

Grupo de Estudos em Análise de Discurso e Ensino de Línguas

LINGUAGEM MUSICAL: O USO DE APLICATIVOS PARA O ENSINO DE VIOLÃO NA ORQUESTRA DE CÂMARA DE VIOLÕES DO IFAC

Musical language: the use of applications for guitar teaching in the ifac guitar chamber orchestra

Douglas Marques Luiz¹

Gabriele dos Santos Barbosa²

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade apresentar potencialidades, perigos e construções possíveis por meio do uso do aplicativo WhatsApp no ensino do violão erudito. Trata-se de um estudo qualitativo, pesquisa-ação, descritiva, sobre o projeto Orquestra de Câmara de Violões do IFAC realizado entre os anos 2017 a 2019, oportunidade em que foram realizadas por meio de aulas presenciais e on-line, fazendo uso dos recursos disponíveis pelo aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas. Como aportes teóricos, nos ancoramos nos estudos de Tavares (2018), Syed (2012), Hall (2006) e Bauman (2010). Como resultados, destacamos a realização de 38 apresentações entre os anos de 2017 a 2019, feitas pelos alunos participantes do projeto, um repertório expressivo que contou com peças do repertório violonístico erudito e popular.

Palavras-Chave: Ensino de violão; WhatsApp; Recurso Didático; IFAC.

ABSTRACT

The purpose of this article is to present potentialities, dangers and possible constructions making use of WhatsApp as an educational tool for teaching classical guitar. This is a qualitative, action-research and descriptive study regarding the IFAC Guitar Chamber Orchestra project carried out from 2017 to 2019, an opportunity in which some face-to-face and online classes were implemented by the use of resources available, employing the multiplatform of instant messaging and calling up app. As theoretical contributions, we rely on the studies of Tavares (2018), Syed (2012), Hall (2006) and Bauman (2010). As a result, we highlight the performance of 38 presentations between 2017 and 2019 made by students who participated in the project, an expressive collection that featured pieces of classical and popular guitar repertoire.

Keywords: Guitar teaching. WhatsApp. Didactic Resource. IFAC

¹ Doutor em Linguística aplicada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Mestre em Letras: Linguagem e Identidade pela Universidade Federal do Acre – UFAC e Licenciado em Música pela Universidade Federal do Acre – UFAC. É docente EBTT DE do Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia do Acre – IFAC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2596-8766> ; E-mail: douglas.luiz@ifac.edu.br

² Graduanda em Licenciatura em Química pela Universidade Federal do Acre – UFAC e graduanda em Licenciatura em Letras Português – Inglês pelo Centro Universitário Cidade Verde – UNICV. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9039-9312> ; E-mail: gabriele.barbosa@sou.ufac.br

1. Introdução

Nos últimos anos, tivemos que aprender a conviver em contexto de tempo e espaço desafiadores e o século XXI trouxe muitas inquietações associadas a questões a serem resolvidas na esteira do processo de modernização, no qual estamos constantemente inseridos, pois como aponta Berman (1986) “tudo que é sólido se desmancha no ar”. Na mesma direção, o autor anuncia que “ser moderno é encontrar-se em um ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento, autotransformação e transformação das coisas em redor – mas ao mesmo tempo ameaça destruir tudo o que temos, tudo o que sabemos, tudo o que somos” (BERMAN, 1986, p. 15). Assim, pode-se conceber a modernidade ou a modernização como um processo de transição influenciada pelo tempo e espaço, elementos favoráveis ao processo de construção e desconstrução, ações que podem ser estendidas a todos os segmentos, inclusive o educacional, como tem ocorrido nos últimos anos.

Quando falamos em século XXI, não podemos deixar de mencionar as situações desafiadoras que nos fazem refletir sobre nosso lugar no mundo, contribuindo para que nos reorganizemos enquanto sujeitos e nos reinventemos como profissionais. Nesse pressuposto, destacamos o tema dos recursos tecnológicos que se fizeram cada vez mais presentes e se tornou indispensável em nosso cotidiano, de modo oportuno com o aparecimento do coronavírus (COVID-19), pois quando o vírus chegou ao Brasil no primeiro semestre de 2020, trouxe a necessidade iminente de se realizar o que ficou convencionado como “isolamento social” como medida de contenção e “achatamento” da “curva do número de internações por conta da doença” (CHHETRI, 2021, p. 2).

Com efeito, como um dos resultados dos cuidados a serem tomados na tentativa de cuidar da vida humana, a área da educação se viu completamente surpreendida em meio a um desafio, até então, não enfrentado desde a gripe espanhola no século XX, isto porque, de forma mais que acelerada, tivemos que adotar novas condutas e modelos de ensino como forma de garantir que os alunos pudessem minimamente ter acesso ao ensino, mesmo que mudando o formato de aulas presenciais para remotas.

É bem verdade que uma série de propostas já haviam sido experimentadas por instituições públicas e privadas atuando com a modalidade à distância; contudo, mesmo com um ensino consolidado, houve a necessidade de se pensar em novas estratégias e de se criar adaptações imediatas para atender às necessidades sanitárias e também assegurar aos estudantes, de todos os segmentos, o direito da aquisição de conhecimentos tão necessários para a formação pessoal e profissional, haja vista que, com a incerteza do fim da pandemia, o menos problemático seria a adoção das aulas remotas. Com esse cenário, todas as unidades de Ensino Básico e Superior, tanto a níveis governamentais quanto não governamentais que ofertavam um ensino em modalidade exclusivamente presencial, foram “forçadas” a desenvolver mecanismos para promover aos seus alunos o acesso aos componentes curriculares de maneira mais eficiente possível, fato que resultou a quebra

de muitas barreiras, assim como o enfrentamento de muitos desafios, considerando que o Brasil é um país de muitas realidades sociais.

Certamente, a discrepância social, questão enfrentada pelo Brasil há muitos anos, se mostrou ainda mais latente, pois, para as classes média e alta, a situação foi mais amena, tendo em mente que esta parcela da sociedade tem acesso aos recursos tecnológicos de apoio para a realização de estudos e para a complementação do conteúdo curricular, cujo ensino passou a ser realizado em suas respectivas casas. Ademais, estes sujeitos contam com assinaturas de planos privados de distribuição de acesso à internet Banda Larga de qualidade. No entanto, para as classes menos abastadas, muitas vezes as preocupações se dirigem à subsistência e, com o advento da pandemia, os estudantes pertencentes a esse nível social começaram a se preocupar em ter algum tipo de acesso ao conhecimento científico, visando a absorver os conteúdos programáticos escolares que começaram a ser transmitidos via web, inclusive pelas instituições públicas.

Os resultados dessas ações, que foram e continuam, de certa forma, sendo implementadas, serão avaliados futuramente e esperamos que sejam muito positivos. Todavia, pode-se adiantar que houve muitas críticas ao modelo de ensino remoto, não somente pelos educadores no Brasil, mas também no exterior, ainda que no primeiro semestre do ano de 2020 os recursos tecnológicos, assistindo todos os programas educacionais, se mostraram como uma possibilidade de manter o contato com os conteúdos programáticos da grade curricular escolar. Em que pese o nosso texto não trate de fazer um relato do ensino ocorrido no período da pandemia, optamos por fazer essa introdução para reforçar que o ensino de maneira remota e híbrida tem feito parte das instituições escolares e ainda que com algumas lacunas, ele tem garantido a manutenção das atividades das escolas em contextos diversos e adversos, a exemplo do que ocorreu no IFAC, cujo trabalho está sendo relatado neste estudo.

É oportuno especificar que do ponto de vista metodológico, propomos aqui um estudo qualitativo, pois de acordo com Thiollent (2005), este tipo de pesquisa busca produzir informações de como os aplicativos, a exemplo do WhatsApp, pode contribuir no processo de construção de aprendizagem de música. Quanto ao método, se caracteriza como pesquisa-ação, já que o autor do estudo estava envolvido de forma direta com as atividades executadas e relatadas no texto (THIOLLLENT, 2005), além de toda a base do estudo, que foi desenvolvida e realizada em consonância com uma ação, intermediada por um projeto de extensão ofertado no IFAC, resultando na solução de um problema coletivo: a dificuldade de encontros presenciais frequentes, a qual foi amenizada com o uso da tecnologia. Ademais, é de natureza descritiva, uma vez que estamos descrevendo a nossa proposta por meio de um relato de como ocorreram as atividades de ensino de música, assim como uma análise sobre o nosso trabalho, sinalizando pontos positivos e negativos em uma abordagem das potencialidades do uso de aplicativos, como o WhatsApp, para o ensino de música no IFAC.

Como forma dar mais fluidez à leitura, após a introdução, subdividimos o texto em duas seções: a primeira se intitula *Música e ensino híbrido no Instituto Federal do Acre*, que trata de elucidar os procedimentos metodológicos e suas aplicabilidades, e a segunda, *O uso do WhatsApp como recurso didático no Projeto Orquestra de Câmara de Violões*, que aborda a descrição das atividades desenvolvidas.

2. Música e ensino híbrido no Instituto Federal do Acre

Como mencionado anteriormente, o ensino híbrido é um movimento que há anos faz parte de diversas instituições de ensino público e privado. Em certos ambientes, foram utilizados modelos que, de alguma forma, fizeram o uso das tecnologias associadas às aulas presenciais.

No contexto do projeto de pesquisa “Orquestra de Câmara de Violões do IFAC”, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, na modalidade extensão e, posteriormente, como pesquisa, foi evidenciada a necessidade de promover o acesso do ensino, de certa forma, com um modelo “híbrido” (HALL, 2006), quando ocorriam aulas “regulares” com os alunos nos espaços da Instituição e também por meio do aplicativo de mensagens mais comum no Brasil, o WhatsApp.

Ao discutir sobre o hibridismo, de modo especial ao que tange a essa fusão de tradições, argumenta Hall:

Algumas pessoas argumentam que o "hibridismo" e o sincretismo- a fusão entre diferentes tradições culturais - são uma poderosa fonte criativa, produzindo novas formas de cultura, mais apropriadas à modernidade tardia que às velhas e contestadas identidades do passado. Outras, entretanto, argumentam que o hibridismo, com a indeterminação, a "dupla consciência" e o relativismo que implica, também tem seus custos e perigos (HALL, 2006, p. 91).

Corroborando o autor, no que compete à educação musical, sem querer questionar a importância do ensino presencial, também acreditamos na mudança das tradições que o mundo moderno permite e na possibilidade de improviso, sobretudo quando temos a tecnologia a nosso favor operando na manutenção de um ensino que se adequa às necessidades reais dos alunos, as quais são influenciadas pelo tempo e espaço.

Em outras palavras, seguindo o mesmo raciocínio, Bauman (2010) destaca marcas de uma sociedade de laços líquidos e desiguais, que assevera diversos desdobramentos, inclusive no âmbito educacional. Ao apresentar atributos para uma sociedade líquida, o estudioso também sinaliza problemáticas educacionais de uma sociedade contemporânea, afirmando:

[...] em nosso mundo volátil, de mudanças instantâneas e erráticas, os hábitos consolidados, os esquemas cognitivos sólidos e as preferências por valores estáveis – objetivos últimos da educação ortodoxa – transformam-se em desvantagem. (BAUMAN, 2010, p. 47).

Ao pensar no ensino híbrido e nos possíveis desdobramentos nas formas de ensino, principalmente na construção de políticas educacionais e na construção do que se deve ensinar, em nosso caso com a música, apresentamos o uso do WhatsApp, além de outros dispositivos digitais, como ferramentas em potencial, que podem colaborar, de maneira expressiva, para o ensino da arte musical.

Nesse esteio argumentativo, destacamos que com o resultado do avanço do aceleração temporal nos tempos atuais e o alargamento das redes de tecnologia e informação, educadores de distintas áreas do conhecimento científico podem e devem imergir em metodologias que extrapolam as práticas tradicionais de ensino, pois, embora os desafios apresentados pelo novo e pela falta de um sistema de internet adequado que, muitas vezes, dificultam o trabalho do docente e o aprendizado do alunado, ainda assim vemos tais mudanças como válidas e que merecem ser exploradas, como ocorreram com as atividades híbridas realizadas com a Orquestra da Câmara de Violões do IFAC.

2.1. Orquestra de Câmara de Violões do IFAC: um breve histórico

A propagação do violão, no que diz respeito aos instrumentos musicais, é, sem dúvida, um interessante aspecto, pois a guitarra clássica ou violão, nomes utilizados nos países de língua portuguesa, tem sua existência em todas as culturas do mundo. Um número expressivo de questões pode ter desencadeado esse fato, dentre as quais a facilidade de construção, a mobilidade de transporte, tendo em vista que é possível levar o instrumento para qualquer lugar facilmente, ademais da sonoridade agradável e por que não dizer refinada? Talvez por isso, o violão seja o principal instrumento para acompanhar o gênero canção, tão difundido desde sua estruturação no período Clássico³ na história da música até a contemporaneidade.

Entretanto, mesmo com a popularização exacerbada desse instrumento musical, de fato, são as Universidades, Institutos Federais e os conservatórios no Brasil que se dedicam a estudar o repertório erudito, objetivando explorar todos os recursos disponíveis desse artefato. Assim sendo, nesses locais se encontram os docentes e técnicos que têm o domínio das peças exclusivamente dedicadas ao instrumento. Destarte, para que o acesso ao estudo formal do instrumento fosse possível dentro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, foram propostas, em 2014, as primeiras oficinas de violão erudito no Campus avançado da Baixada do Sol em Rio Branco, Acre.

O interesse dos alunos foi muito significativo, o que, por sua vez, nos levou a acreditar que o fato de não conhecerem o repertório, não foi um impedimento e/ou uma barreira para a participação; ao contrário, isso trouxe, de certa forma, um novo horizonte a eles, por descobrirem uma nova “perspectiva” musical. Por conseguinte, após as primeiras oficinas, foi elaborado o Projeto intitulado “Orquestra de Violões do IFAC”.

³ Período Clássico em música é entendido como uma fase da música erudita ocidental que está entre o começo da década 1751 até meados do século XIX. As obras deste período são reconhecidamente equilibradas, simétrica e claras (Comentário Nosso).

Ressaltamos que esse trabalho foi devidamente aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão do IFAC e teve vigência entre 2015 e 2016. A partir do ano de 2017 o projeto amadureceu e passou a ser inserido na pesquisa, devidamente institucionalizado na Pró-Reitoria de Inovação e Pesquisa, tendo em vista os integrantes atingirem certa maturidade de performance que possibilitava o desempenho de um repertório mais complexo. Dado o exposto, neste artigo, abordamos o uso do aplicativo WhatsApp como um importante recurso didático utilizado nos anos de 2017, 2018 e 2019.

3. O uso do WhatsApp como recurso didático no Projeto Orquestra de Câmara de Violões

Mesmo tendo ciência de seus custos e perigos, com efeito, temos observado que desde o seu surgimento, o aplicativo WhatsApp vem se tornando um excelente recurso para os mais distintos interesses, inclusive para o ensino de música, em razão de o software ter uma expressiva aceitação popular, dada a sua popularidade. Isto foi um atrativo importante para a utilização do aplicativo dentro do projeto “Orquestra de Câmara de Violões do IFAC”, visto que os participantes eram alunos de baixa renda, porém tinham acesso a esse meio, facilitando sua inserção no planejamento das atividades que seriam realizadas pelos membros do grupo.

Outra vantagem é que o aplicativo congrega com outras plataformas, sendo possível anexar dados oriundos de outros softwares. Está disponível para as plataformas Nokia, BlackBerry OS, iOS, Symbian, Windows Phone e a mais utilizada pelos brasileiros de baixa renda, Android. Tem em seu arsenal mensagens instantâneas, chamadas de voz, chamadas de vídeo, envio de imagens e documentos em formato PDF. Esses mecanismos são ferramentas valiosas para o desenvolvimento de aulas que podem ser transmitidas ao vivo, de forma síncrona, com até quatro alunos ou gravadas e enviadas, isto é, em formato híbrido.

Convém salientar que ainda em no ano de 2015 o aplicativo começou a ser operacional também para notebooks e desktops por meio do navegador Google Chrome⁴ e, logo em seguida, por outros navegadores. Ademais, a empresa teve seu início no ano de 2009, seus fundadores são Jan Koun e Brian Acton, eles já haviam trabalhado no Yahoo⁵, isso possibilitou a ambos um conhecimento refinado a respeito dos negócios via web⁶. O aplicativo é utilizado por mais de 2 bilhões de pessoas em todo o mundo e mais de 130 milhões de usuários somente no Brasil.

⁴ Google Chrome, segundo a empresa Google “é um navegador rápido, seguro e fácil de usar. Projetado para o Android, o Chrome traz artigos personalizados de notícias, links rápidos para os seus sites favoritos, downloads, e a Pesquisa Google e o Google Tradutor integrados”. (www.google.com Acesso em: 29/06/2020).

⁵ Yahoo é um portal de busca na rede mundial de computadores funda em 1994 (Comentário Nosso).

⁶ A partir do ano de 1991 a rede mundial de computadores ficou amplamente conhecida como “WEB”, que na tradução literal para o português significa “REDE”. A partir de então foram facilitados de maneira significativa a acessibilidade proporcionando sua popularização (Comentário Nosso).

Mesmo sabendo da grande resistência por parte dos docentes que defendem aos modelos tradicionais, é notório que o cenário se mostra cada vez mais afeito ao uso de tecnologias para solucionar, otimizar e dinamizar os processos educacionais, conforme observamos em Tavares:

Neste cenário de forte presença das tecnologias da informação e da comunicação (TDIC) na vida cotidiana, faz-se necessário preparar os professores, tanto na formação inicial quanto na continuada, para lidarem com diversas tecnologias digitais, principalmente as tecnologias móveis, de forma a incorporá-las nos processos educacionais. Se bem utilizadas, estas tecnologias podem permitir maior interação entre os alunos, além de maior flexibilidade e personalização da aprendizagem. (TAVARES, 2018, p.154).

Dessa forma, reforçando a referida citação: “permitir maior interação entre os alunos” (TAVARES, 2018). Isso ocorreu dentro do projeto “Orquestra de Câmara de Violões do IFAC”, uma vez que a metodologia se tornou adaptável às necessidades que foram apresentadas durante o processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, temos ciência de que o procedimento obteve o êxito esperado nas demonstrações técnicas, as quais foram gravadas e enviadas aos alunos, já que o professor, que estava à frente desse trabalho, fazia uso desse recurso no cotidiano e encontrou a possibilidade de aplicá-lo, de forma contemplativa, como suporte didático. A respeito disso, Tavares enfatiza:

Acreditamos que, para desenvolver projetos de aprendizagem móvel, a capacitação do professor deve acontecer nesse contexto, ou seja, o professor deve se tornar usuário de tecnologias móveis no seu próprio processo de aprendizagem para, então, a partir da reflexão sobre essa prática, incorporar a aprendizagem móvel em sua prática pedagógica. (TAVARES, 2018, p.158).

Desse modo, após anos de uso do aplicativo para os mais diversos fins, surgiu o interesse de empregá-lo dentro do Projeto. Entretanto, é notório que quantidade de informações dos mais distintos grupos, pessoas, questões pessoais e profissionais, acabaram, às vezes, se misturando em meio aos recursos do software. Em certas ocasiões, ocorreu durante o Projeto a exatidão dos participantes, não pelos procedimentos didáticos, mas pelo excesso de informações que eram disponibilizadas, fazendo com que os alunos perdessem momentaneamente o foco.

Durante as atividades, após conversas presencialmente, em acordo com os participantes do Projeto, foi criado um grupo no WhatsApp exclusivamente para os assuntos relacionados ao projeto “Orquestra de Câmara de Violões do IFAC”. Esse grupo foi de grande utilidade porque facilitou o diálogo entre os participantes que passaram a interagir de forma rápida e eficiente. Ademais, o WhatsApp foi utilizado para aclarar e diagnosticar situações práticas e problemas de execução que buscávamos melhorar ou resolver. Para isso, procuramos elaborar, de forma criteriosa, estratégias de ação que fossem compatíveis com o repertório. Após as aplicações, objetivamos desenvolver propostas avaliativas da eficiência dos exercícios propostos.

Gradativamente, observamos um aumento da compreensão do novo estágio de performance por parte dos envolvidos e, após isto, procedemos para novas situações de prática. Portanto, o grupo continuou suas atividades e, por meio das experiências adquiridas, reuniu condições suficientes para ser uma excelente oportunidade à pesquisa da aplicabilidade de conciliação, entre aulas presenciais e o suporte didático através do WhatsApp, como descrevemos a seguir.

3.1. Possibilidades e aplicabilidades

Primeiramente, foram realizadas as aulas presenciais com duração de uma hora e trinta minutos, com encontros que ocorriam uma vez por semana. Na oportunidade, as práticas contavam com uma metodologia específica, as quais eram desenvolvidas da seguinte maneira: alongamento corporal, aquecimento no instrumento, leitura de peças novas e passagem do repertório. Após essas etapas, eram apresentadas aos alunos as suas atividades semanais que, após serem realizadas, deveriam ser enviadas pelo aplicativo WhatsApp.

Os encontros começavam sempre com o alongamento corporal com o intuito de proporcionar ao corpo a desenvoltura necessária para a realização da prática instrumental que ocorreria na sequência. Usualmente, essa prática tinha a duração de aproximadamente dez minutos. Após o corpo estar preparado para a prática sem oferecer risco físico aos participantes, passávamos a realizar o aquecimento no instrumento. Nessa etapa, os alunos já se encontravam com o violão em mãos, realizando exercícios de escalas (Dó, Ré, Mi, etc.), legatos (sons ligados no instrumento), pizzicatos (sons com ataques abruptos com interrupções curtas), entre outros. Essa prática durava em média dez minutos e tinha como principal objetivo a elaboração da técnica interpretativa.

Durante os encontros, foram realizadas leituras de peças novas, isto é, foram elencadas partituras que fossem compatíveis com o nível técnico dos componentes, para que, no momento oportuno, essas obras passassem a compor o repertório de apresentações e também estimulasse os alunos/participantes à leitura da escrita musical formal, por meio de uma metodologia lúdica e divertida.

Dando continuidade, depois de realizado todo o rito, passamos a nos debruçar sobre o estudo do repertório. Ressaltamos que essa etapa do trabalho, com frequência, era executada em trinta minutos e visava à preparação dos alunos para a atuação em apresentações públicas com o repertório que já estava mais amadurecido no grupo.

Ao término do encontro semanal, eram propostas as novas atividades que seriam enviadas pelo aplicativo. A apresentação deveria durar em média dez minutos e era executada de forma muito lenta ao instrumento, para que os alunos pudessem ter a compreensão do que seria estudado individualmente durante a semana.

Como nos referimos a um grupo de câmara de violões, cada indivíduo era responsável por uma voz, de maneira generalista, englobando vozes graves, médias, intermediárias e agudas. Desse modo, cada componente se dedicava à sua melodia, conforme podemos observar logo nos primeiros compassos da peça de Spring Song, de Wolfgang Amadeus Mozart, com transcrição para quatro violões, de Eythor Thorlaksson:

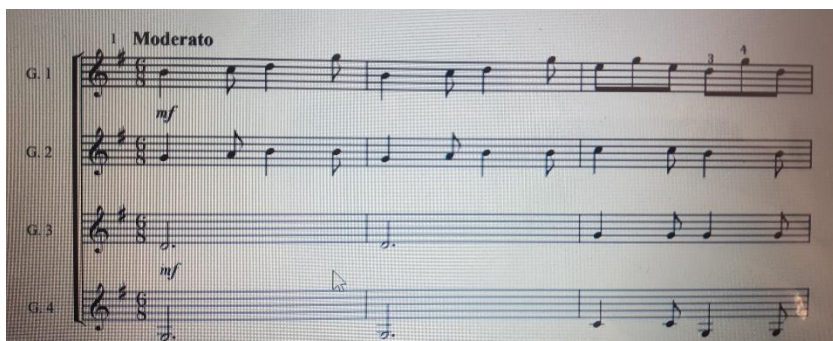


Fig. 1. Compassos iniciais de Spring Song (W.A. Mozart)

Dessa forma, observamos que no trecho acima existem quatro violões, cada um representado em cada uma das quatro pautas acima. As iniciais G1 significa violão 1, G2 Violão 2, G3 Violão 3 e G4 Violão 4. Portanto, a peça contém quatro “vozes”, ou seja, quatro melodias distintas que, ao serem executadas conjuntamente, formam a estrutura sonora da música. Todo o repertório escolhido para a Orquestra de Câmara de Violões do IFAC respeitava essa estrutura.

Objetivando melhorar o desempenho dos alunos, foi realizada a gravação da parte de cada componente (cada voz) e, posteriormente, enviada no grupo fechado do WhatsApp da Orquestra de Câmara de Violões do IFAC. Desse jeito, por meio do áudio e do vídeo, os alunos puderam ouvir e ver como a parte de cada um deles deveria ser executada. Os vídeos foram elaborados de forma progressiva em níveis de dificuldade (básico, intermediário e avançado), como se fossem uma “receita” de como chegar ao resultado final: a execução clara de cada linha melódica.

O resultado obtido, após a utilização dos vídeos aulas através dos recursos do software, foi bastante satisfatório, pois, com esses aparatos didáticos, o tempo de “montagem”⁷ das peças foi reduzido para três ensaios, quando, anteriormente, era mais longo. Tendo em vista a aceleração do aperfeiçoamento das obras, houve a necessidade da realização de mais peças e, por conta disso, o progresso tanto coletivo quanto individual tornou-se notório.

Após conseguirem seus primeiros cálculos, os alunos enviavam entusiasmados suas próprias gravações, o que do ponto de vista avaliativo se evidenciou como uma solução, visto que, com apenas uma

⁷ Utilizamos o conceito de “montagem” quando a peça musical se encontra “lida”, como se fosse um texto, após esta montagem se refina a prática até o momento da obra se encontrar em condições de apresentação.

aula na semana, não era possível acompanhar o progresso gradual dos atendidos; porém, após a utilização do recurso, o acompanhamento começou a ocorrer diariamente. Como efeito, os alunos realizaram, no período de execução do Projeto, 38 apresentações entre os anos de 2017 a 2019, com uma coletânea robusta, a qual contou com peças do repertório violonístico erudito e popular de dificuldade intermediária, dentre as quais: Valsa (F. Carulli), Andantino (M. Carcassi), Prelúdio (H. Pinto), Jesus Alegria dos Homens (J.S. Bach), El Condor Passa (folclore peruano).

4. Considerações Finais

Ao produzir este texto, chegamos à conclusão de que as políticas e as práticas educacionais foram e são resultados de disputas e compromissos ao redor do que legitimamos como conhecimento válido e do modelo de sociedade a que se quer atingir. Quando surge algo inovador em qualquer área do conhecimento, os seres humanos, de forma geral, têm a tendência natural de “estranhar”, seja por ignorância, insegurança ou outra razão particular. Com o advento das tecnologias de aprendizagem não é diferente, pois, para os iniciantes, nesta caminhada, fica a dúvida sobre para que serve essa tecnologia, despertando neles os seguintes questionamentos: será que vão substituir os professores por máquinas? Será que viveremos em um mundo onde não há espaço para o que conhecemos? Definitivamente, a resposta é não.

Quanto mais aparatos tecnológicos surgem, mais fica evidente a necessidade do ser humano ser protagonista ao utilizá-los em suas atuações, norteando, mediando e suprimindo os possíveis conflitos que possam aparecer. Assim, ainda que aumente o peso da docência, em contexto de modernização, o trabalho associado às tecnologias se torna cada vez mais necessário.

Após as experiências de aplicação, durante os anos de 2017, 2018 e 2019 dos recursos do WhatsApp na Orquestra de Câmara de Violões do IFAC, chegamos à conclusão de que seu uso, de maneira dirigida, ordenada e construída coletivamente, é um excelente recurso didático que pode promover um “salto” de qualidade para os alunos e também uma aceleração das práticas didáticas propositadas (SYED, 2012).

Recomendamos, portanto, todo e qualquer uso dos recursos disponíveis, desde que, observada a necessidade iminente de cada contexto específico. Os aplicativos são ferramentas, a princípio neutras, e, por esse motivo, a maneira como as utilizamos é que faz com que as tecnologias de informação, aplicada ao ensino, tenham ou não êxito.

5. Referências Bibliográficas

BAUMAN, Z. **Capitalismo parasitário**: e outros temas contemporâneos. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**: a aventura da modernidade Trad. Carlos Felipe Moisés e Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

POKHREL, Sumitra; CHHETRI, Roshan. **A Literature Review on Impact of COVID-19 Pandemic on Teaching and Learning**. Higher Education for the Future. Davos, 2021.

SYED, Matthew. **Salto para o sucesso**: Mozart, Federer, Picasso, Beckhan, e a ciência do sucesso. Rio de Janeiro: Alta books, 2012.

TAVARES, K. C. A. ; RABELLO, C.R.L. ; FRANCO, C. P. WhatsApp na formação continuada de professores: mais que um aplicativo de mensagens instantâneas?. In: MARQUES-SCHÄFER, G.; ROZENFELD, C. C. F. (Org.). **Ensino de Línguas e tecnologias móveis**: políticas públicas, conceitos, pesquisas e práticas em foco. 1ed.São Paulo: Hipótese, 2018, v.1 , p. 154-178.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.